



ORIENTAÇÃO À NORMALIZAÇÃO: CAMINHOS PARA O AUXÍLIO NAS DIRETRIZES DE UTILIZAÇÃO DAS NORMAS DE DOCUMENTAÇÃO EM UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Douglas Lenon Silva¹

RESUMO: O objetivo deste trabalho é descrever a importância da implementação de um curso de orientação à normalização de trabalhos acadêmicos bem como apresentar os benefícios de sua aplicação através dos erros encontrados na análise de 10 TCCs de alunos de um MBA em Gestão Estratégica de Empresas. Em sua metodologia aborda as normas acadêmicas de documentação referente à estrutura de trabalhos acadêmicos, referências, numeração progressiva, sumário e resumo explicitando de maneira breve as anomalias identificadas nestes trabalhos. Além disto, este estudo investiga e argumenta a possibilidade da criação de serviços e produtos de orientação à normalização de trabalhos acadêmicos com foco nas NBRs de documentação exploradas, destacando as vantagens de aplicação das normas de documentação. Por fim, apresenta análises, sugestões e soluções para o desenvolvimento dos produtos e serviços de orientação à normalização.

Palavras-chave: Normalização. Documentação – Normalização. Padronização de trabalhos acadêmicos. Bibliotecas universitárias.

1 INTRODUÇÃO

O processo de finalização de um trabalho acadêmico geralmente acompanha a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para que seja comprovada a conclusão de seu curso e entregue uma produção científica da área de interesse. Os processos de padronização e/ou formatação são instituídos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) fundada em 28 de setembro de 1940 e membro fundador da International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização – ISO) que é responsável por estabelecer normas para a construção, elaboração e/ou normatização de uma ou mais atividades.

Dentro de uma biblioteca universitária é possível notar que uma de suas coleções trata-se de produções acadêmicas como TCCs, dissertações e teses. Conforme afirma Anzolin e Corrêa (2008, p.803) “[...] a biblioteca universitária é imprescindível como suporte à infraestrutura bibliográfica e documental a qualquer comunidade acadêmica, é indispensável no processo de pesquisa, estudo e consequente produção do conhecimento”. Logo, a biblioteca deve oferecer suporte para que a pesquisa seja realizada e documentada de forma padronizada.

A orientação à normalização de trabalhos acadêmicos é um dos trabalhos corriqueiros do Serviço de Referência e Informação (SRI) nas bibliotecas universitárias, as quais atendem

¹ Técnico em Biblioteconomia pela TECPUC/PR. Graduando em Biblioteconomia pela Universidade de Caxias do Sul. E-mail: douglas.lenon.s@gmail.com



com hora marcada para poder desempenhar um trabalho com excelência e também para que possam dar privacidade ao usuário. Entretanto, o serviço de orientação à normalização dos trabalhos acadêmicos é pouco utilizado uma vez que nem todos os estudantes possuem conhecimento de determinado serviço. Na construção de projetos de pesquisa e/ou outros trabalhos realizados no meio acadêmico esperasse que os alunos sejam aconselhados a buscarem orientação quanto às normas de documentação, de preferência na biblioteca, estipuladas pela ABNT. Complementando este ponto os resultados de pesquisa dos autores Ribeiro e Santos (2006) identificaram que a excelência da produção científica em termos de estrutura da documentação está associada com a divulgação efetiva acerca dos instrumentos disponíveis para auxílio da normalização.

O atual estudo teve como principal objetivo a análise das anomalias de padronização segundo as normas de documentação da ABNT encontradas em 10 TCCs recebidos e aceitos pela banca examinadora de um curso de MBA de Gestão Estratégica de Empresas de uma Instituição de Ensino Superior (IES). As normas analisadas foram NBR 14724/2011 – Trabalhos acadêmicos, NBR 6023/2002 – Referências, NBR 6024/2012 – Numeração progressiva, NBR 6027/2012 – Sumário e NBR 6028/2003 – Resumo. Não serão contempladas nas avaliações as NBR 10520/2012 – Citações em documentos, NBR 15287/2011 – Projeto de pesquisa e NBR 6034/2004 – Índice.

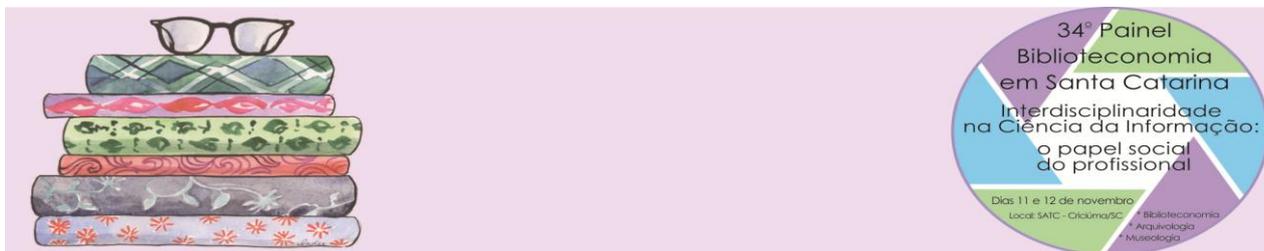
Em cada seção será abordado de maneira sucinta as maiores peculiaridades encontradas nos TCCs utilizando como ponto principal de avaliação as normas citadas para que o presente estudo seja utilizado como suporte para a criação de um curso com foco para a utilização das diretrizes segmentadas e descritas nas NBRs de informação e documentação e também como divulgação do serviço de orientação à normalização de trabalhos ofertados pela biblioteca universitária para que a qualidade dos trabalhos recebidos seja elevada.

2 SERVIÇOS OFERTADOS NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Conhecidas por oferecer produtos e serviços que fornecem suporte à pesquisa e a educação, as bibliotecas universitárias são organismos em crescimento que contribuem no processo de aprendizagem e troca de conhecimentos de seus professores, alunos e demais envolvidos dentro da IES. Cunha (2010) afirma que o propósito maior das bibliotecas universitárias é promover o acesso ao conhecimento através de todos os produtos e serviços que as referidas unidades de informação possuem.

Através do SRI os usuários das bibliotecas universitárias têm conhecimento de quais serviços e produtos a biblioteca oferece, ou seja, a aproximação entre o bibliotecário e o usuário se torna efetiva no momento em que há uma necessidade informacional mesmo que tal necessidade esteja relacionada apenas ao fato de conhecer as acomodações da unidade de informação.

Serviços indispensáveis em uma biblioteca universitária podem ser destacados como: atendimento ao usuário, levantamento bibliográfico, orientação para normalização dos trabalhos acadêmicos, treinamento e capacitação de usuários, orientação de busca em fontes de informação na web, empréstimo e consulta local (ROMANI; BORSZCZ, 2006). Entretanto, tais serviços somente são efetivos quando a participação do bibliotecário de referência é predominante e suas técnicas evidenciadas (ANJOS et al., 2012).



Algumas bibliotecas oferecem em seus serviços orientação a normalização de trabalhos acadêmicos com horário marcado e outras instituições como as grandes universidades por muitas vezes oferecem minicursos de capacitação de usuários para o uso adequado das normas de documentação estipuladas pela ABNT. Contudo, as normas acadêmicas servem apenas como um parâmetro a ser seguido e não possui caráter jurídico-legal de usabilidade.

Normas, como muitos dizem, não são leis, portanto, não são obrigatórias, mas funcionam como diretrizes que ajudam no momento da recuperação e da troca de informações, por esse motivo, mesmo não sendo obrigatório o seu uso, a padronização é necessária. (SANTOS; SAMPAIO, 2014, p. 152).

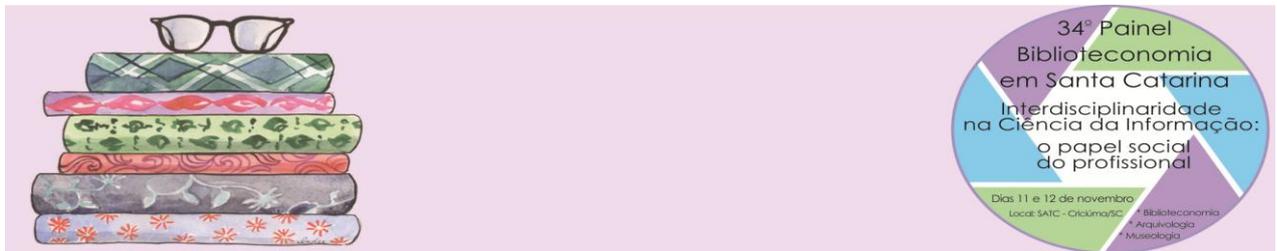
Partindo deste ponto é importante que a normalização seja visualizada como um processo qualitativo da estrutura do trabalho acadêmico para que a comunicação científica seja realizada de forma eficiente e eficaz. Ainda complementando a conceituação das razões de se normalizar um trabalho acadêmico se alega a percepção visionária de Santos (1982, p.23) definindo que “[...] os objetivos [...] das normas são a simplificação, a intercambialidade, comunicação, adoção racional de símbolos e códigos, economia geral, segurança, defesa do consumidor e eliminação de barreiras comerciais”.

Devemos analisar as normas acadêmicas de documentação como parte integrante das escritas dos trabalhos publicados em âmbito acadêmico. Benefícios como a rápida localização da informação necessária, o layout de estruturação da publicação, as segmentações pré-estabelecidas pela NBR 14724/2011 são apenas alguns exemplos. Estética é um elemento que chama a atenção do usuário de forma lúdica causando uma interação muito mais eficiente do trabalho com o leitor (OLIVEIRA, 2007). Santos e Sampaio (2014, p.154) afirmam que credibilidade, intercambialidade, segurança, entre outros atributos são apenas alguns benefícios da normalização e se tratando do meio acadêmico os trabalhos que estão normalizados “[...] facilitam a busca de informações e, conseqüentemente, a intercambialidade dentro do processo de comunicação científica”. Anjos et al. (2012) complementam que a normalização é um fator ligado a qualidade e que sua utilização torna a identificação do documento mais simples de ser realizada.

Não obstante o serviço de orientação à normalização de trabalhos acadêmicos se estende a todos os tipos de trabalho realizados nesse âmbito como: teses, monografias, dissertações, projetos de pesquisa, etc. Porém, este trabalho se aprofunda apenas no produto final do MBA em Gestão Estratégica de Empresas desta IES: TCC e/ou monografia.

3 ANÁLISE DAS NORMAS DE DOCUMENTAÇÃO APLICADAS NOS TCCs

Os TCCs e/ou monografias são pré-requisitos para a conclusão de curso de muitas graduações, pós-graduações e especializações e se caracterizam como um documento probatório para a efetivação de titulação de grau. Autores como Anjos et al. (2012), Veloso (2011), Marconi e Lakatos (2010) e Severino (2015) confirmam que a elaboração desses trabalhos são resultados originais e inéditos do tratamento de um assunto específico que possa de alguma forma contribuir para o avanço da ciência. Portanto um TCC pode ser entendido como:



[...] trabalho teórico, documental ou de campo. Quaisquer que sejam as perspectivas de abordagem, a atividade visa articular e consolidar o processo formativo do aluno pela construção do conhecimento científico em sua área. (SEVERINO, 2015, p. 202-203)

Neste trabalho abordaremos em seguida o resultado da análise de 10 TCCs realizados para obtenção de grau de especialista em um MBA em Gestão Estratégica de Empresas examinando algumas normas de documentação.

Naturalmente os trabalhos devem ser orientados quanto sua elaboração e normalização pelos professores orientadores escolhidos pelos discentes e/ou determinados pela IES. A função dos orientadores é dar suporte informacional quanto à estrutura de elaboração do texto e metodologia para a realização do TCC (SANTOS; SAMPAIO, 2014). Importante ressaltar que os 10 trabalhos compreendidos nesta análise foram orientados pelo mesmo professor, pois a política desta instituição denomina que um professor seja o orientador responsável da turma integralmente deixando que os alunos sintam-se livres para escolher seus co-orientadores caso julguem necessário. Quando falamos de orientador no meio acadêmico, segundo Santos e Sampaio (2014, p. 163) devemos ter em mente que “[...] o orientador é o guia do aluno nesse período tão complexo na vida universitária”. Por conseguinte o orientador é figura fundamental para o incentivo, apoio e auxílio do orientando.

A responsabilidade das normas é entendida como parâmetro para execução de determinada atividade ou como um manual de diretrizes para a elaboração de um produto. Conforme Rodrigues, Lima e Garcia (1998, p. 153) caracterizam normas como “[...] o resultado de um processo de uniformização conduzido sob princípios estabelecidos por equipes multidisciplinares, convocadas pelos órgãos nacionais de normalização”.

Em sequência será apresentado as normas acadêmicas segundo sua relevância dentro do TCC bem como a apresentação dos dados apontados como imprescindíveis não atendidos no processo de normalização realizada e aprovada pela banca. Entretanto, a ausência de normalização não interfere no conteúdo do trabalho apresentado, sua implicação é apenas na estrutura e intercambialidade das informações (SANTOS; SAMPAIO, 2014).

3.1 NBR 14724/2011

Foram realizadas análises completas dos trabalhos selecionados para identificar erros corriqueiros acerca da norma de trabalhos acadêmicos. Iniciamos com a *ABNT NBR 14724/2011 - Trabalhos acadêmicos* “que especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos [...] visando sua apresentação à instituição [...]” (ABNT, 2011, p.2).

Consta em nossa primeira identificação a ausência de capa, elemento obrigatório definido pela norma que se caracteriza como a parte externa da monografia onde devem estar mencionadas informações importantes como o título e subtítulo (se houver) do referido trabalho, autor, local de publicação e data (MIRANDA; GUSMÃO, 2003). Nos trabalhos examinados foi identificado que todos iniciam pela folha de rosto caracterizado como elemento obrigatório e indispensável.



Todavia todos os trabalhos analisados possuem folha de aprovação que de acordo com Oliveira (2007) deve estar devidamente preenchida e assinada pelos membros da banca examinadora para que seja anexada após a folha de rosto. Ainda seguindo o pensamento da mesma autora é interessante que seja ressaltado que todas as páginas dos trabalhos, com exceção da capa, sejam contadas, entretanto os números das páginas só devem aparecer no início dos elementos textuais, ou seja, na introdução do trabalho.

Identificou-se que apenas 3 dos 10 trabalhos estavam com a página correta, sendo seu início na introdução da monografia, em relação aos outros trabalhos: apenas 1 estava com a numeração de páginas em todas as folhas desde a folha de rosto e o restante dos trabalhos estavam com a numeração da página iniciada após o sumário, porém com a contagem incorreta, por exemplo, antes da introdução havia 10 páginas e na introdução é contado como página 9.

Resumos em língua portuguesa e língua vernácula, elementos obrigatórios, necessitam ser elaborados de acordo com a NBR 6028/2003, logo apenas foram apresentados resumos e abstract em 3 dos 10 trabalhos verificados conforme exposto no quadro 1 e será abordado de forma mais aprofundada no próximo tópico.

Posteriormente foram verificados se continham em cada trabalho o sumário por se tratar de um elemento obrigatório uma vez que tal elemento funciona como um roteiro de apresentação do que está contemplado no referido trabalho. Tal elemento será detalhado de forma mais sucinta no tópico sobre a NBR 6027/2012.

Após os elementos textuais do trabalho, analisou-se a existência de referências nos trabalhos, as quais foram encontradas embora nenhuma das monografias tenha seguido a NBR 6023/2002 para a elaboração das mesmas. Desta forma elaborou-se um quadro para que fosse destacado os elementos obrigatórios contemplados nos TCCs analisados.

Quadro 1 - Análise da ABNT NBR 14724/2011

ABNT NBR 14724/2011 - Elementos obrigatórios	Capa	Folha de rosto	Folha de aprov.	Resumo / Abstract	Sumário	Referência
10 TCCs de MBA GEE	0	10	10	3	10	10

Fonte: do autor (2016)

Elementos não obrigatórios como errata, dedicatória – a qual consta em mais de 50% dos trabalhos analisados, agradecimentos – o mesmo caso das dedicatórias, epígrafe, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, glossário, apêndices, anexos e índice não foram contemplados na análise.

3.2 NBR 6028/2003

Seguindo a lógica posteriormente verificamos a *NBR 6028/2003 – Resumos* o qual “[...] deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento” (ABNT, 2003, p.2) e conforme definição por Miranda e Gusmão (2003, p. 42) os resumos são a “[...] representação condensada do conteúdo da monografia, contendo dados essenciais que permitirão ao leitor decidir sobre a necessidade de consultar o texto completo”. Portanto, os resumos são a porta de entrada do TCC.



Nos resumos explorados (dos trabalhos que continham resumo) podemos constatar que: dos 3 TCCs que foram desenvolvidos o resumo apenas 1 estava em conformidade com a norma vigente. Referente aos outros 2 trabalhos cada um possui sua peculiaridade e semelhança, ambos os resumos estão com espaçamentos maiores que os orientados pela NBR 6028/2003. Entretanto, um dos trabalhos está com a sequência de palavras-chave apresentadas corretamente – separadas por ponto final – enquanto o outro resumo está com as palavras-chave separadas por vírgula. Todos os resumos atenderam a norma de extensão solicitada pela referida norma possuindo entre 150 a 500 palavras.

Importante destacar que os 3 trabalhos mencionados apresentam resumo em língua estrangeira. Tal resumo em outra língua é importante por conta de sua alcançabilidade quando escritos em idiomas de relevância como inglês, francês e/ou espanhol e também o fato do reconhecimento internacional (MIRANDA; GUSMÃO, 2003).

3.3 NBR 6027/2012

Após a verificação de estrutura e resumo dos trabalhos fomos à busca da averiguação da conformidade dos resumos com a *NBR 6027/2012 – Sumário* que fornece diretrizes para a elaboração de sumários (ABNT, 2012b). A análise desta norma é uma das mais preocupantes onde é possível verificar que apenas 1 dos 10 trabalhos está em conformidade com a norma seguindo suas diretrizes completas de sequência conforme determina a *NBR 6024/2012 – Numeração progressiva*.

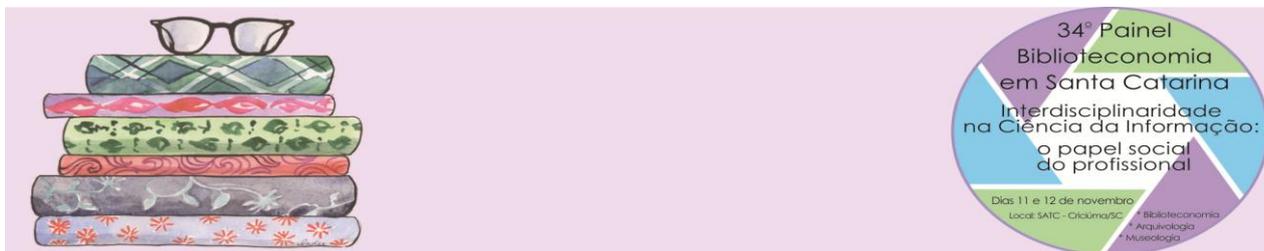
Ainda segundo Miranda e Gusmão (2003, p. 43) sumário pode ser compreendido como “[...] a relação das partes em que se divide a monografia, na mesma ordem em que aparecem no texto”, ou seja, trata-se de um itinerário que descreve as titulações das partes do trabalho para que o leitor possa localizar a informação de forma rápida e eficiente.

Os erros mais comuns encontrados na realização do sumário foram referentes à utilização de planilhas do excel e/ou criando pontilhados do título da seção até a numeração da página sem adotar os recursos oferecidos pelo editor de textos para a elaboração do sumário. Também se identificou que a palavra “sumário” em 40% dos trabalhos estava alinhada a esquerda, apenas 50% dos trabalhos contavam com a palavra “sumário” de modo centralizado e 10% dos trabalhos não continham nem a titulação sumário para a identificação da seção.

3.4 NBR 6024/2012

Complementando a norma da seção anterior é imprescindível que haja a numeração progressiva dentro de um TCC para que quem o consulte possa se localizar nas divisões delimitadas pelo autor. De acordo com a *NBR 6024/2012 – Numeração progressiva* os trabalhos devem possuir uma sequência lógica que apresente um inter-relacionamento entre elas (ABNT, 2012a).

Importante que ressaltar que a NBR 6024/2012 complementa a NBR 6027/2012, pois a criação das seções dentro do sumário é desenvolvida através de uma numeração progressiva (OLIVEIRA, 2007) a autora também exemplifica os benefícios da utilização desta norma:



As seções primárias de um texto correspondem aos capítulos principais do trabalho e podem ser subdivididas em outras partes, constituindo as seções secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias, sendo recomendado limitar a subdivisão a esta última [...] (OLIVEIRA, 2007, p. 59)

Todos os trabalhos possuem alguma carência dessa norma, mais de 70% dos trabalhos numera as seções de referência e anexos, ou seja, realiza a aplicação da norma de forma incorreta uma vez que a mesma define quais são as seções que devem ser centralizadas e/ou numeradas.

3.5 NBR 6023/2002

Finalizando as análises temos a *NBR 6023/2002 – Referências* que apresenta todos os materiais utilizados para fomento da pesquisa em forma sequencial alfabética (ABNT, 2002). Segundo Miranda e Gusmão (2003, p. 65) referências “são o conjunto padronizado de informações que permitem a identificação de documentos citados, consultados, ou cuja leitura é sugerida, em determinado trabalho”.

As análises de referência realizadas de forma mais profunda constatou que 3 dos 10 dos TCCs analisados estavam com as referências em ordem alfabética, entretanto 2 deles não estavam com a referência elaborada de forma correta. Portanto apenas 1 dos trabalhos estavam com esta seção de acordo com a norma.

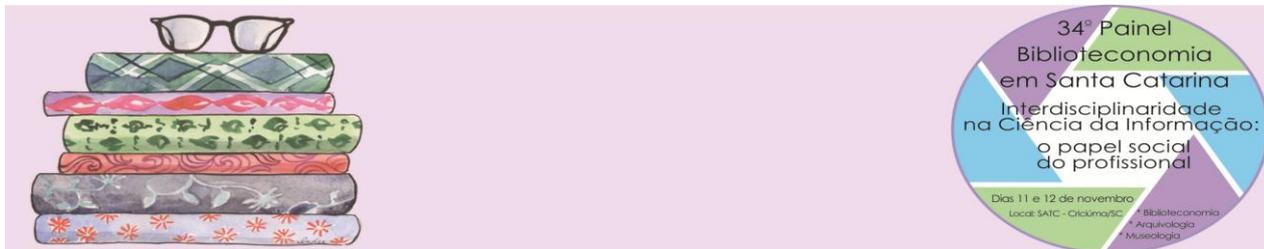
Os equívocos mais comuns encontrados nas referências são identificados na ordenação dos elementos e a confusão com outras normas de referências de outras áreas: Vancouver e APA. Também foram localizados em um determinado trabalho apenas endereços eletrônicos sem nenhuma informação e com links amplos como o site no todo, desta forma é possível afirmar que tal trabalho acadêmico não utilizou de citação no decorrer do texto.

Entre espaçamentos e alinhamentos também foram encontrados anomalias as quais algumas referências estavam dispostas com alinhamentos fora dos padrões propostos na NBR 14724/2011 e outras estavam justificadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo identificou que os alunos que estavam desempenhando a elaboração do TCC não procuraram ajuda e também não obtiveram um aconselhamento por meio do orientador para buscarem orientação de como proceder com a normalização de seus trabalhos. Por outro lado, a biblioteca universitária poderia trabalhar mais na divulgação de seus serviços para que os alunos que estão em fase de desenvolvimento do trabalho tenham conhecimento do serviço ofertado.

Para que haja excelência da orientação de normalização de trabalhos acadêmicos sugere-se a criação de um produto: um manual para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos que guie o aluno nas normas definidas pela NBR 14724/2011 e que seja revisado sempre que houver alguma atualização das normas documentais ou por necessidade de padronização estipulada pela IES. Também é importante que sejam ofertados dois serviços como complemento: um curso para a apresentação de estrutura e elaboração de referências



segundo a NBR 6023/2002 e citações em documentos conforme a NBR 10520/2002 bem como apresentar sua importância para a credibilidade do trabalho desempenhado e a criação de um curso voltado para o esclarecimento de dúvidas do manual bem como a apresentação do passo a passo com as explicações de utilização da NBR 14724/2011.

Contudo as normas acadêmicas não são obrigatórias e apenas os padrões mínimos exigidos de pesquisa são exigidos (introdução, desenvolvimento e referências), pois a aplicação de normas apenas é algo imprescindível para a submissão de trabalhos por revistas científicas (SANTOS, SAMPAIO, 2014).

A orientação dos trabalhos acadêmicos deve ser algo corriqueiro nas bibliotecas universitárias uma vez que os alunos realizam escritas de artigos científicos, projetos de pesquisa, entre outras produções acadêmicas que devem ser padronizadas para que tais trabalhos transpareçam sua qualidade de forma estrutural e esteticamente falando.

Esta atividade também ajudará a solucionar dúvidas corriqueiras dos alunos como: “para que servem as normas?”, “devo me preocupar em mencionar o nome do autor quando transcrever algo que ele escreveu?” ou “eu copieie só duas linhas, por que eu tenho que citar?” A proposta do curso de orientação à normalização também visa esclarecer dúvidas simples que não estão ligadas a estruturas do trabalho, mas estão intrinsecamente conectadas a sua elaboração.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Cláudia Regina dos et al. O serviço de referência da biblioteca do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR/UFRJ e seu programa de capacitação de usuários. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 90-96, 2012.

ANZOLIN, Heloisa Helena; CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. Biblioteca universitária como mediadora na produção de conhecimento. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 25, p. 801-817, set./dez. 2008.

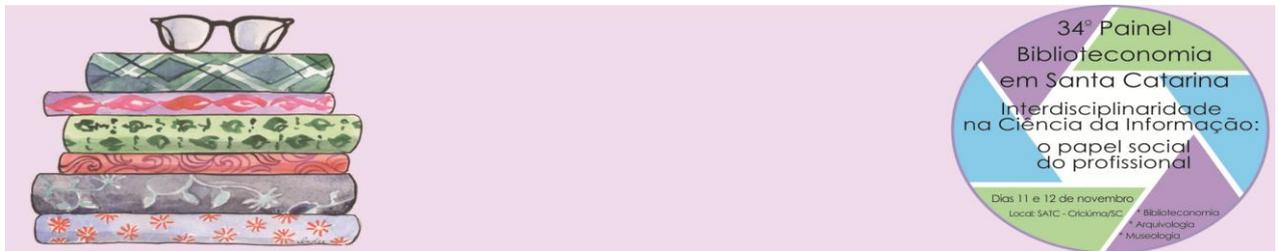
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Conheça a ABNT**. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/abnt/conheca-a-abnt>>. Acesso em: 27/05/2016.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento – apresentação. Rio de Janeiro, 2012a.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro, 2012b.



_____. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**, v. 11, n. 6, p. 1-20, dez. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MIRANDA, José Luís Carneiro de; GUSMÃO, Heloísa Rios. **Os caminhos do trabalho científico**: orientação para não perder o rumo. Brasília: Briquet de Lemos, 2003. 96 p.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. **Conversas sobre normalização de textos acadêmicos**: aplicando normas da ABNT como instrumento de lapidação estrutural. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2007. 209 p.

RIBEIRO, Célia Maria; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Produtividade científica: impactos na normalização e na comunicação científica. **ETD**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 106-123, jun. 2006.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; LIMA, Marcia H. T. de Figueredo; GARCIA, Marcia Japor de Oliveira. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspect. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147-156, jul./dez. 1998.

ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci (Org.). **Unidades de informação**: conceitos e competências. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 133 p. (Didática)

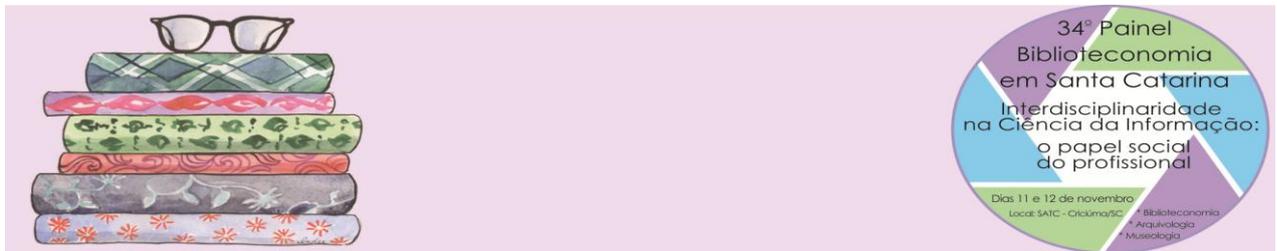
SANTOS, Mara Roxanne de Souza; SAMPAIO, Denise Braga. Normalização na prática: um breve relato sobre normalização e a experiência do grupo normalizadores. **R. Ci. Inf. E Doc.**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 151-165, mar./ago. 2014.

SANTOS, Maria Virgínia Ruas. A norma como fonte de informação bibliográfica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 23-30, 1982.

SILVA, Hernandes Andrade; LEITE, Francisca das Chagas Dias. Avaliação dos serviços em biblioteca universitária: o caso da biblioteca setorial Cândido Athayde da UFPI. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 9, n. 2, p. 84-97, ago. 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 304 p.

VELOSO, Waldir de Pinho. **Metodologia do trabalho científico**: normas técnicas para redação de trabalho científico. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2011. 366 p.



ORIENTATION ON STANDARDIZATION: WAYS FOR USE GUIDELINES OF THE DOCUMENTATION RULES ON A UNIVERSITY LIBRARY

Abstract: The objective of the present paper is to discuss the importance of implementing an orientation course on standardization of academic papers to the curriculum. Consequently, the study presents the benefits of employing such a course, which became evident in face of the errors found in the analysis of 10 conclusion papers from a MBA program in Strategic Business Management. In the method section this piece address academic documentation standards regarding the structure of academic papers, references, progressive numbering, table of contents and the summary as well as briefly explaining the anomalies identified in these works. Moreover, the paper investigates and argues the possibility of establishing guidance services and products for standardizing academic work focused on documentation standards. Finally it presents analyses, suggestions, and solutions for product development and guidance on standardization services.

Keywords: Normalization. Documentation – Standards. Standardization. University libraries.